



UTILIZANDO A AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA PARA AUXILIAR A MODIFICAR O MÉTODO DE ENSINO

SAMARA MELO GAI¹; CLAUDIA COSTA CALDEIRA²

¹ Instituto Federal Sul-rio-grandense – samaramelogai@gmail.com

² Instituto Federal Sul-rio-grandense – cccaldreira@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido durante o curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação do Instituto Federal Sul-rio-grandense, por mim Samara Melo Gai, licenciada em Matemática pela Universidade Federal de Pelotas, orientada por Cláudia Rosana da Costa Caldeira.

O interesse desse tema se deu desde a graduação ao notar a grande dificuldade que os alunos têm em lidar com a avaliação, assim como muitas vezes os próprios professores têm problemas com sua definição, ZABALA (1998) afirma que é possível encontrar diversos significados de avaliação, muitas vezes ambíguos, onde os objetos e indivíduos de estudo aparecem de maneira confusa e indeterminada, em alguns momentos o sujeito da avaliação é o aluno, em outros a classe, outros inclusive é o professor.

Trazendo o tema avaliação para a área da Matemática, notamos que ela tem-se concentrado nos conhecimentos específicos e na contagem de erros, estando em sua maioria se encaixando como avaliação somativa, que não só seleciona os alunos, assim como os compara entre si, os classificando numericamente em função de notas obtidas (PAVANELLO; NOGUEIRA, 2006).

Com o intuito de desmistificar a avaliação e utilizar de fato as atribuições que ela pode trazer, foi escolhida a Avaliação Diagnóstica como meio de obtenção de dados, pois ela serve para diagnosticar as dificuldades auxiliando a perceber de fato a aprendizagem e posteriormente sanar as dificuldades, pois ela oferece recursos para orientar e gerar uma aprendizagem satisfatória (RIBEIRO, 2010).

2. METODOLOGIA

O trabalho apresentado é um Relato de Experiência o qual trata-se de uma pesquisa descritiva com uma abordagem qualitativa (GIL, 2008), a fim de mostrar brevemente mas com propriedade, como foi desenvolvido as atividades nas aulas de matemática no meu último ano de trabalho.

As considerações são feitas a partir de atividades realizadas na Escola Estadual de Ensino Médio João Corrêa na cidade de Canela-RS, a qual lecionei Matemática e Física no segundo semestre de 2019, comecei meus trabalhos nesta escola na metade do ano, onde os alunos estavam há pelo menos dois meses sem professor, tinham somente concluído o primeiro trimestre enquanto os demais já estavam se encaminhando para o terceiro, por esse motivo não tínhamos tanto tempo para desenvolver o conteúdo previsto.

Este relato será sobre o andamento da disciplina de matemática em quatro turmas do primeiro ano do Ensino Médio, as quais eram bem distintas entre si, tanto no quesito comportamental como no rendimento.



Dadas as circunstâncias de começar a lecionar já na metade do ano, eu como professora, não sabia o que já havia sido apreendido ou não, visando desenvolver uma forma de trabalhar rapidamente optei por aplicar nos alunos a Avaliação Diagnóstica, com a qual eu iria obter dados que indicariam o que eles já sabiam e suas maiores dúvidas, para conseguir então a partir daí elaborar as demais aulas.

A ferramenta utilizada como meio de obtenção de dados, foram listas de exercícios, com questões objetivas, dissertativas e também com cálculos. O objetivo era observar quais conhecimentos os alunos tinham e assim construir um acervo de referência, com a finalidade de identificar o tipo de questão mais eficaz para eles. É importante o professor criar e verificar no uso, diferentes atividades as quais buscam avaliar os processos de aquisição e desenvolvimento do conhecimento, sendo elas individuais ou coletivas, para utilizar no decorrer das aulas (GATTI, 2003).

Dois fatores devem nortear o trabalho docente a ser desenvolvido: os conhecimentos que os alunos já possuem e as maiores dificuldades enfrentadas por eles durante sua aprendizagem.

Este método de ensino já havia sido utilizado nos meus estágios, pois acredito que a partir desta análise podemos direcionar o trabalho a ser desenvolvido. As avaliações às quais atribuem notas também foram feitas durante o período letivo, uma vez que esses alunos seguiam no meio tradicional de ensino, a diferença é que não somente notas eram atribuídas e sim dados também eram coletados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades aplicadas foram intituladas de Avaliações, pois ao mesmo tempo que serviam para coletar dados já trabalhavam a sua desmistificação, já que somente esse nome traz aos alunos um certo temor. Essas avaliações também foram feitas com o conteúdo ministrado pela professora anterior, tendo como objetivo mensurar se o mesmo já havia sido apreendido ou não. Para tal, foi proposto que os alunos resolvessem alguns exercícios em sala, entregando as resoluções no final da aula, os quais tinham perguntas com variados níveis de dificuldade.

Observou-se que os alunos não mostraram resistência a essas atividades, pois como eles tinham consciência de que o conteúdo estava atrasado presumiam que diferentes formas de abordagem fossem utilizadas.

O primeiro ano do Ensino Médio era dividido em quatro turmas, sendo elas bem distintas entre si, em algumas era nítido a dificuldade tanto de aprendizado como de comportamento, alguns alunos se mostravam mais resistentes a autoridade do professor, em uma dessas turmas existia uma diferença grande de idade entre eles, tendo alunos que beiravam a maioria, desta forma se achavam superiores, nesta sua maioria eram repetentes, enquanto outras turmas eram mais tranquilas e apresentava um melhor rendimento.

As turmas constituídas de alunos dentro da faixa etária correspondente, do primeiro ano, eram mais disciplinadas e apresentavam uma postura mais adequada para o ambiente de ensino. Muitos alunos já eram dessa mesma escola, acredito que essa divisão tenha sido feita pela direção visando uma equidade entre as turmas.

Porém mesmo com turmas tão distintas, foi utilizado o mesmo método para todas elas, as atividades, principalmente as primeiras, eram iguais, o que mudava era o que se obtinha com elas e posteriormente o comportamento e o desenvolver das aulas, sendo este sim adaptado ao rendimento de cada turma.



Após a aplicação dos exercícios em aula, dados foram acrescentados ao acervo de referência e assim foi possível observar as dificuldades e também os acertos dos alunos, as próximas aulas foram elaboradas em cima destes resultados obtidos, trabalhando mais profundamente aquilo que tinha ficado dúvida e dando continuidade ao que já tinha sido aprendido.

Mesmo tendo a mesma abordagem e utilizando o mesmo método os resultados mostraram diferenças entre as turmas, o conteúdo em si foi trabalhado igualmente entre elas, porém a turma com maior dificuldade de comportamento apresentou menor rendimento, o que fez com que o andamento do conteúdo demorasse um pouco mais, foi necessário aprofundar questões as quais foram facilmente realizadas nas outras turmas, na verdade três delas apresentaram rendimentos bem parecidos, sendo somente aquela composta em sua maioria por alunos que já repetiam o ano, a que acabou apresentando mais dificuldade.

Nesta turma o que demandou mais tempo foi trabalhar o comportamento, a partir do diálogo foi se gerando uma melhora, conseqüentemente o rendimento aumentou, claro que com algumas exceções. Uma abordagem foi conversar com os alunos, buscando identificar pontos em comum, para utilizar esses dados tanto no relacionamento dentro da sala como nas questões, pois trazer o universo que eles vivem para o conteúdo trabalhado o torna mais interessante, esta mesma abordagem foi utilizada nas outras turmas, mas como o rendimento se deu com mais facilidade, não foi preciso fazer isto tão profundamente.

Com o desenvolver das aulas, o conteúdo foi sendo trabalhado de maneira igual nas quatro turmas e o nível de rendimento foi se equiparando, de acordo com as modificações que eram feitas, baseadas nas respostas obtidas pelas avaliações aplicadas.

4. CONCLUSÕES

Com a utilização da Avaliação Diagnóstica foi possível notar que os dados coletados por ela colaboraram para que o conteúdo fosse trabalhado mais rapidamente e com facilidade pelos alunos, pois os erros foram corrigidos e suas facilidades foram exploradas, de modo a dar agilidade para prosseguir com o andamento das aulas.

Nota-se que a utilização do método que aplica várias avaliações e atividades, demanda mais tempo do professor, mas apresenta dados que servem de subsídio para conseguir de fato medir o que foi aprendido ou não, direcionando o trabalho docente, o tempo em sala de aula é melhor aproveitado, pois a partir dessas atividades é possível observar o que precisa ser aprofundado e os pontos que os alunos têm mais facilidade, contribuindo assim para o andamento do conteúdo.

Dentre todas as considerações feitas, aquelas que mostram a diferença entre o rendimento das turmas é uma das mais interessantes, pois a partir dos dados coletados foi possível de maneira significativa modificar a abordagem e também obter um resultado diferente, o qual se mostrou proveitoso, uma vez que os alunos da turma que apresentava menor rendimento demonstraram uma melhora, tal qual os equiparou aos demais.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GATTI, B. A. O professor e a Avaliação em Sala de Aula. **Estudos em Avaliação Educacional**. n 27, p. 97-114, 2003.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6a Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PAVANELLO, R. M; NOGUEIRA, C. M. I. Avaliação em Matemática: algumas considerações. **Estudos em Avaliação Educacional**. v. 17, p. 29-42, 2006.

RIBEIRO, L. P. AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA: uma breve reflexão. **O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE**. Paraná, v.1, 2010.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre .Trad. Ernani. F. da F. Rosa. Artmed, 1998.